

7
Santa Barbara, 2 de julho de 1925

Minha adorada noiva. - Elvira! :

Que esta te encontre com todos os mais de tua cara familia, no gozo da mais perfeita saúde e da mais desejavel paz de espirito, são os meus votos sinceros e ardentes. Nós passamos regularmente, graças a Deus.

Ainda sem nenhuma linha tua a contestar, (depois da de 17 do p. p.º) escrevo-te esta somente para dar-te noticias, embora não m'as dês de vocês.

Conforme minhas cartas anteriores, com a volta de Louza, recebi boas informações sobre os objectivos que me induziram a ir para Porto Alegre, assim que agora a minha ida para lá é causa acertada, até o dia 20 lá estarei, se Deus quizer, salvo força maior, espero apenas pela volta de Louza para lá, que será até esse dia. Até aqui eu pensava como o indio Affonso, do romance do Bernardo Guimarães, o qual soffria tudo para não deixar o logarinho onde nascera, mas agora mudei de pensar, farei um ^{grande} esforço e abandonarei esta minha terra querida a qual estava aparrado como a ostra a pedra. Bem podes avaliar quanto para mim será isso penoso, embora leve intencões de

te causado esse mal, que profundos remorsos me
causa, mas não ~~tenho~~ quero continuar a ser a
causa má da tua vida, e portanto dou-te o direi-
to de te desobrigares da tua palavra.

Eu cumprizei a minha, mas se tu te
sentes prejudicada pela dilacão do seu cumpri-
mento, desobrigo-te da tua palavra, do teu compromisso.

Em mais tempo. Saudades a todo, e a ti.
Sou o teu

noivo sincero, de sempre
Badrizinha

P.S. sem nenhuma base ~~segura~~, mas eu creio que
nestes dias haverá poucos sucessos entre o nosso
país, quero dizer no momento, portanto já sou-
to prejudicados os meus planos de viagem, entretanto
pode ser que me engane, pois esses meus recios
fundam-se apenas em palpites. Apraveito ainda
a oportunidade para pedir-te que leias esta
sem calma, mas tens falsas interpretações das minhas
palavras, que foram ditadas pela fangueza, e que por-
tanto não têm sentido, relados. Fallei-te com o coração
na mão, para que o visses e entendesses. Escrevi-te
sob uma alta tensão nervosa, portanto não tens
meios termos. Criticam-me deversas as tuas censuras,
mas nem por isso mudo de idéas tão de pressa
como diges - a 6 annos que tenho uma mesma idéa
— casar-me contigo! e ainda não a abandonei.

2 - 7 - 725, á noite (Em continuação)

Elvira!

Dizia Napoleão: „Deixa sempre passar a noite sobre a injúria da manhã”.

Se eu tivesse seguido este sábio conselho do grande guerreiro francês, talvez não tivesse te escripto nos termos em que a redigi, pois passaram-se apenas algumas horas em já me viuto com forças para não só perdoar-te como esquecer a injúria que me fizeste, pois tu mesmo has de vir que não tuchas razão para tractar desse modo, estarás decerto de olhos escuros quando me escreveste... mas tudo por um prisma negro, negro, e mas esses teus cabellos que me perturbam tanto.

Vejamos como chapaste a arrazoar até: „...fiquei agora com cara de bobo em de... rosa por que havia costado a mim mesmo que mandaste me dizer que farias empenho para realisar o (matro) casamento este anno”....

Em que poderias passar por mentiroso? Como? ora se houvesse mentiroso, nesse caso seria eu, e tu o poderias provar patheticamente com a minha carta, e menos, que não quizeses que ella pesasse sobre a minha cabeça como um mancha escura, e te collocasses no papel de victima, pois que eu não accitaria nunca e jamais! Não quero que outro seja o pe. dos meus f. lh. os Nunca fui a responsabilidade dos meus actos, ainda que sejam maos, e quando o saes eu os confesso em si- gual de sincero arrependimento, é mais facil os callar quando saes bons para não envergonhar-me, com os factos que por ventura succitarem. (P)

4
demorar-me poucos mezes, talvez uns 2 apenas

Hontem mandamos um proprio a Colonia, e lá
mas tinha nenhuma carta tua, pois aproveitando
a occasia mandei procurar em casa e na
agencia, e decerto porque mas teus mesmo me
escriptos, mas agora o Brasil foi a S. Barbara, e
lá pode ser que tenha algo, por isso vou deixar
esta para terminar depois que elle voltar. Até
logo, pois...

Eis que neste instantinho chegou o gury de Sta-
Barbara e me trouxe a tua de 1.º de corrente, que me
apresso a responder, pois me me accusas de um mo-
do impudencioso que me é m'eta da... levian-
de: Dizes que um n.º de resoluções muito de pre-
ca, com referencia a q.º e disse do meu desejo
de realisar o nosso casamento ainda este anno;
mas isto mas tem nada que ver com a minha
ida a P. Alegre, pois até findar o anno vas 5 mezes, e
eu se mas me enfama disse-te que iria para
a capital apenas por uns dias! Mas teus mu-
tivo para ficares com cara de bobo, e muito mu-
nos de ficares louca e me atirares pedra!...

Disse-te que faria empenho de realisar o nosso
casamento ainda este anno, disse seriamente, e
até jurei (coisa que mui raramente faço) e
estou cumprindo a minha promessa, tanto que

31
a minha ida a Porto Alegre, prende-se a esse fim, vou preparar-me para ganhar a vida, pois mais de um vez tenho te dito que estou muito pobre, e que não quero arrastar-te a passar uma vida de miséria quando casarmos, quero ao menos estar emfim preparado, com o "padrão" para tanto para o dia de alicunha. Quando contratamos casamento a minha vida era outra, estava em condições muito mais favoráveis, mas depois sobrevieram-me grandes embaracões - aquella nossa quacostas - estas 2 ultimas revoluções, 4 annos e meio, sem poder cuidar seriamente da vida pôzeram-me nesta situação imbaraçosa, em que me encontro.

Isto tenho te dito repetidas vezes, com franqueza e lealdade absolutas, mas tu fazes que não me entendes; mas agora como me accusas, quero usar ainda de maior franqueza: Como te muito, és a unica mulher a quem amo neste mundo, contractei seriamente te casar-me contigo, e por mim cumprirei (e com immenso prazer) a minha palavra, isto quando a minha situação permittir, o que eu não sei quando é; mas se não quizeres esperar-me, se te sentires prejudicada em esperar-me, eu te peço perdão de ter

Apudando de prescripto: Ainda não recebi tua carta de 24, talvez
encaminha a receba em Neu-Württemberg. Entas tencionas
vir este mez? Para não poderes por nestes dias, porque
para o fim é possível que não me encontres aqui. Eu
não te prometto de ir passar ali o dia dos meus annos, por
que tenho a cabeça muito preoccupado com os meus negocios
que preciso deixar "em dia", antes de ir; ainda fosse isso em
iria, porque boa vontade não falta. Mas gostas de ver
rinhos? Pois eu é como te disse: tal e qual! Perguntas
me se ficarei residindo aqui, sim, por enquanto fico.

Mas me respondeste nada sobre o teu pae, se voltou ou
não, e se ainda persiste na idea de mudar-se para
Julio de Castilhos, bem sei que elle não é "Andezinho", mas
às vezes apparece um sentimento qualquer, e puto
mundo que não convém, etc.

De Neu-Württemberg, se eu poder te escreverei 2.º feira,
para dizer-te sobre a tua carta de 24.

Recommenda-me a todos os de tua casa e familia
e accites os meus protestos de respeito e affecto.

Teu muito obediente filho

Queria desculpá-los os erros e a minha fran-
queza que fui obrigado a fazer para que
me entendessem, e assim quero que
fases sempre quando quizeres que
seja te entendam? Pois sou um
espirito muito rudimentar
e sei entender o que me
mostram claramente
a frangir a minha me-
lhor de. Ainda?

Teu muito grato -
Andezinho

N.º 44. 67-925 - Quarta-feira, 18 de